



RELATORIA DA MESA REDONDA

A Educação a Distância na capacitação dos servidores públicos

Iracema Fujiyama

Guilherme Milagres

Diretoria de Desenvolvimento Gerencial da ENAP

PALESTRA

Os desafios da EAD para os servidores públicos

José Moran

Universidade de São Paulo – USP

COMENTADORES

Fabiana Damasio

Fiocruz Brasília

Guilherme Wagner Ribeiro

Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais

A Mesa-redonda foi conduzida pelo Presidente da Enap, Paulo Carvalho e contou com a presença do professor José Moran que fez uma exposição sobre “Os desafios da EAD para os servidores públicos”. A mesa contou ainda com a participação de Fabiana Damasio, representando a Fiocruz Brasília e Guilherme Wagner Ribeiro, representando a Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

O professor Moran abriu a palestra destacando que não se deve falar em “educação a distância”, mas sim, em educação. Ou seja, a educação mediada por tecnologia não deve ser tratada de forma separada, devendo estar inserida num contexto maior.

Destacou que está em um período dedicado à pesquisa de novas tecnologias e metodologias de aprendizagem. O mundo em constante e rápida transformação provocou em Moran as seguintes reflexões acerca dos desafios que temos hoje: “o que está acontecendo? Para onde estamos caminhando? O que faz sentido nessas mudanças? Que experiências são relevantes?”

Para ele, educadores e professores não estão incorporando tecnologias e metodologias compatíveis com o mundo atual, no desenvolvimento de atividades e projetos. Observou, durante sua atuação universitária, que os professores estão mais envolvidos com questões acadêmicas teóricas.

Para defender essa tese, apresentou o resultado de uma pesquisa feita pelo Instituto Gallup, dos Estados Unidos, o qual verificou que 96% dos gestores universitários acreditam preparar bem os alunos para a vida profissional. Por outro lado, 89% dos empresários afirmaram que os alunos não possuem as habilidades e competências profissionais necessárias. Isso mostra que a visão de educação, dentro da academia, é diferente daquela esperada pela sociedade.

Segundo pesquisa da Universidade de Oxford, 50% das profissões sofrerão um profundo processo de automação, nos próximos anos. Dessa forma, precisamos preparar as pessoas para se adequarem aos novos perfis de trabalho, já que haverá um redesenho na demanda por profissionais.

Essas são apenas algumas constatações que mostram a necessidade de inovar os cursos de formação e de capacitação profissional. A inovação é fundamental, desde que não perca o caráter humanitário.

É imprescindível adequar os profissionais às necessidades reais do mercado, num futuro próximo. Ao buscar uma solução para essa questão, o professor expôs alternativas de desenho e oferta das ações educativas.

Os cursos *blended*, que mesclam parte presencial e parte a distância, podem ser usados, por exemplo, para cursos em que os alunos precisam desenvolver projetos individuais ou em grupo e permitem interação e socialização de atividades e resultados.

Os MOOCs (*Massive Open Online Courses*) são cursos abertos, onde os participantes têm oportunidades de convivência virtual com pessoas de outros países, ampliando seus horizontes culturais e profissionais.

O professor entende que devemos aproveitar o que as tecnologias de informação e comunicação oferecem para tornar nossas ações educativas mais organizadas, atrativas, agradáveis e motivadoras. A tecnologia é primordial, quando se fala em inovação.

Moran mostrou exemplos de utilização das TICs para ilustrar formas alternativas de atingir objetivos diversos de formação e capacitação, destacando:

- Plataforma aberta de cursos abertos VEDUCA, que oferece MBA gratuito e com certificação.
- Plataforma latino-americana de cursos abertos Miríada X, com cursos *online* gratuitos.
- Skype: *software* para fazer ligações, que terá tradutor de voz simultâneo, até o final do ano.
- *Blended learning*: modalidade que oferece flexibilidade e personalização.
- *Educreations*: videoaulas criadas no *ipad* e compartilhadas.
- *Duolingo*: cursos de idiomas *online* com conteúdo *gameficado*.

Moran chamou atenção para o fato de que não basta ter conteúdos gratuitos, pois EaD não é só conteúdo: deve ser interessante e deve estimular as pessoas a caminharem sozinhas.

O professor aproveitou para citar exemplos de mudanças que estão dando certo. Estas, em geral, são implementadas de forma incremental, na tentativa de romper as amarras da educação tradicional.

- Modelos mais flexíveis: *blended*, formal/informal.
- Foco no aluno, na aprendizagem e no seu projeto de vida.
- Metodologias ativas: *flipped learning*, pesquisa, desafios reais, projetos estimulantes, equilibrando o pessoal e o grupal (colaboração).
- Tecnologias: registro, histórias digitais, *gameficação*, e co-autoria.

Ao final, o apresentador destacou que o ato de aprender depende de motivação, foco, método e perseverança. Oportunidades diversas estão disponíveis, para que sejam aproveitadas na construção de novas formas de ensinar e aprender em um mundo cada vez mais complexo e imprevisível. Basta que estejamos dispostos a buscar.

Após a palestra do professor Moran, o Presidente da Enap convidou à mesa os outros dois participantes, Guilherme Wagner Ribeiro e Fabiana Damasio. Antes de abrir o debate, solicitou que os

participantes fizessem uma reflexão sobre a seguinte provocação: “o que a fala do professor Moran nos diz sobre o local em que atuamos?”

Passada a palavra para o palestrante Wagner Ribeiro, este destacou que há uma diversidade de possibilidades decorrentes de tecnologias, para viabilizar ações de capacitação com maior capilaridade e qualidade. Ressaltou, também, a ampliação da participação dos colaboradores e a atuação em rede. Em contrapartida, porém, existe uma resistência à utilização da educação a distância, na esfera municipal, sob o argumento de que a aplicação da EaD é voltada para larga escala, ou seja, sua utilização nessa esfera seria desnecessária.

Fabiana afirmou que a Fiocruz utiliza EaD há 16 anos e que existe o desafio de ampliar as possibilidades de formação, na esfera pública. Atualmente, enfrentam dificuldades de trabalhar com a tecnologia decorrente da plataforma e vivenciam o dilema de como utilizar uma ferramenta que auxilie na utilização da EaD, em todo o país, dada a heterogeneidade do Brasil. Por fim, perguntou: “como se colocar na esfera pública?”

Paulo Carvalho destacou que há uma convergência entre a fala do professor Moran e a palestra anterior, do professor Francisco Gaetani sobre “os desafios da administração pública no Brasil e a capacitação dos servidores públicos”. Abordou a questão do letramento digital, que exige um novo perfil profissional, destacou a atuação em redes e o papel da Enap, como um “núcleo duro” e os desafios da escola na Rede Nacional de Escolas de Governo. O trabalho em redes permite ganhos, em termos de sinergia e redução de gastos públicos, ao mesmo tempo em que se apresenta como um desafio.

Moran, após a fala dos participantes, reiterou a dificuldade de implementar inovações na área de educação, que exige um convencimento dos educadores sobre as mudanças propostas. Para ele, a Rede apresenta uma oportunidade real de troca de conhecimentos e experiências, ao mesmo tempo em que representa um desafio, decorrente da dificuldade de coordenar a atuação dos componentes da Rede. Somam-se a esse fato, comportamentos como o “egoísmo” e a “ vaidade”, por parte dos acadêmicos, que prejudicam o compartilhamento do conhecimento. Ao encerrar sua fala, trouxe a seguinte frase para reflexão: “precisamos avançar ainda mais”.

A seguir, abriu-se a sessão para perguntas. Sobre a pergunta “o que a tecnologia pode contribuir para atuar em rede?”, o professor afirmou que há uma série de recursos disponíveis, como o *Facebook*. As dificuldades são:

- encontrar pessoas e grupos para compartilhar e que se envolvam;
- aprender a compartilhar;
- desenvolver novas formas de compartilhamento em rede, e
- divulgar boas práticas.

O professor propõe que aprendamos com os jovens, pois eles estão mais habituados a compartilhar.

A segunda pergunta versou sobre a contribuição da tecnologia para a aula invertida (*flipped learning*). Moran destacou que há uma série de possibilidades para utilização da técnica, principalmente de forma simples. O professor que deseja atuar com a aula invertida deve ter informações prévias sobre o conhecimento acumulado do aluno e para isso pode utilizar formulários e questionários para coletar esses dados.

A última pergunta a ser respondida estava relacionada à possibilidade de utilização da EaD para a

massificação do ensino no Brasil. Solicitou-se, ainda, a abordagem da educação humanística, em oposição ao uso da EaD em escala. O professor Moran respondeu que é possível fazer EaD para grupos grandes e com qualidade, mas, não de forma barata. Em decorrência das características do país, o Brasil deve equalizar o binômio qualidade e massividade. Isso depende de recursos financeiros e profissionais qualificados. Afirmou que há uma banalização da EaD no país, que é dominado por um monopólio no setor.

Em linhas gerais, percebeu-se que o debate sobre a utilização de tecnologias para formação e capacitação traz à tona alguns desafios que precisam ser enfrentados, pelas escolas de governo, no que diz respeito à consolidação da EaD como forma de garantir capacitação permanente e de qualidade a todos os servidores públicos.

A resistência à EaD é percebida desde a necessidade de convencimento até a dificuldade de aceitação e de adaptação às inovações, pelos diversos atores. Recursos financeiros e humanos para a implementação da EaD são fundamentais e dependem, em grande parte, do convencimento dos envolvidos, principalmente dos dirigentes das instituições. O trabalho em rede pressupõe uma forma mínima de gestão compartilhada e a busca por boas práticas. Do ponto de vista tecnológico, existem diversas tecnologias e iniciativas inovadoras, porém sem comprovação de sua efetividade.

As reflexões geradas pela exposição do professor Moran concluíram em inflexões para que a Rede possa avançar, na busca pela superação desses desafios, sem, contudo, fornecer uma ideia clara sobre a forma de implementação.